



BASTIDORES DO SILÊNCIO

BACKSTAGES OF SILENCE

Kathleen Oliveira de Avila¹
PPGArtes/UFPel
Indique com sim ou não
Associada ANPAP: não

Alice Jean Monsell²
(PPGArtes/CA/UFPel)
Indique com sim ou não
Associada ANPAP: sim

Resumo: A série *bastidores do Silêncio* emerge de caminhadas realizadas durante as enchentes de 2024 em Pelotas. As imagens revelam fragmentos de um cotidiano atravessado por precariedades e resistências, entre silêncio e transbordamento. A série tensiona extremos e convoca à escuta como forma de presença e reinvenção. A costura com a frase *o amanhã não está à venda* ressoa com Ailton Krenak, evocando o tempo como dobra e o cuidado como gesto político.

Palavras-chave: fotografia. costura. ecosofia. caminhar.

Abstract: The series *Backstages of Silence* emerges from walks carried out during the 2024 floods in Pelotas. The images reveal fragments of a daily life marked by precariousness and resistance, between silence and overflow. The series tenses extremes and calls for listening as a form of presence and reinvention. The stitching with the phrase *tomorrow is not for sale* resonates with Ailton Krenak, evoking time as a fold and care as a political gesture.

Keywords: photography. stitching. ecosophy. walking.

¹ Doutoranda em Artes pelo PPGArtes/UFPel, com pesquisa poética-acadêmica voltada à prática do passarinho em territórios urbanos margeantes. Artista visual e pesquisadora nas áreas de fotografia, caminhada, escrita, costura e relações entre corpo, território e cuidado. Integra os grupos de pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas – DeslOCC (CNPq/UFPel) e Arteecos: Núcleo de Estudos e Práticas Artísticas Ecosóficas (CNPq/FURG). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2651425773610812>.

² Professora associada dos colegiados do Bacharelado em Artes Visuais e do Programa de Pós-graduação em Artes da UFPel. Líder do grupo de pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas - DeslOCC (CNPq/UFPel). Artista plástica e pesquisadora nas áreas de Arte e Ecologia, situação performativa, instalação, desenho, múltiplos, arte propositiva e formas de deslocamento físico e virtual. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4833048616847907>

Este ensaio visual emerge da prática de caminhar como gesto poético e político, atravessando territórios à margem do centro urbano da cidade, marcados por ausências, precariedades e resistências. As fotos que compõem a série *bastidores do Silêncio* foram registradas em 2024, na cidade de Pelotas, durante o período das intensas enchentes que atingiram diversas regiões do Rio Grande do Sul. Nesse tempo, atuava como visitadora no Programa Primeira Infância Melhor (PIM) e no Programa Criança Feliz (PCF), políticas públicas intersetoriais voltadas à promoção do desenvolvimento integral na primeira infância. Direcionadas a famílias em contextos de vulnerabilidade social. Nesse contexto, as caminhadas feitas em meio à rotina de trabalho tornaram-se também forma de escuta e testemunho daquilo que transbordava para além da água: relações, perdas, invenções de abrigo, tanto nos recursos materiais criados para proteger corpos e memórias quanto nos gestos de cuidado que mantinham, discretamente, a vida em movimento.

Em um país que historicamente negligencia corpos, rios e modos de habitar, o silêncio se torna um campo de força: não como ausência, mas como forma de escuta subversiva. Entre silêncio e transbordamento, tece-se uma cartografia afetiva do agora: fragmentos de um cotidiano invisibilizado, bordados com gesto, presença e atenção. Assim, este ensaio propõe uma poética ecosófica e situada, que convoca o olhar para as brechas onde ainda germina vida, mesmo quando tudo parece à deriva. Ainda, o silêncio que atravessa as imagens não é ausência, mas, em diálogo com Krenak (2020, p. 6), *um pedido da própria Terra “Filho, silêncio” como um recolhimento amoroso e necessário*, que convida à escuta e à reinvenção.

Nesse sentido, observo que entre o transbordamento das águas e a vulnerabilidade cotidiana, abre-se espaço para (re)pensar modos de viver entre extremos. O tempo assim torna-se, então, uma dobra, lugar onde se costura não apenas a memória do vivido, mas também a urgência de imaginar outros modos de coexistir. Entre fragmentos, este ensaio busca bordar uma presença que se afirma nas margens, mesmo quando tudo parece sucumbir.

Inspirada por Krenak (2020), compartilho a crença de que um outro mundo é possível — um mundo que exige cuidado e coragem. Essa visão ecoa na minha poética, onde o caminhar se torna escuta e testemunho das vidas que resistem e reinventam formas de habitar. Ao lembrar que nos alienamos da Terra, da qual somos parte, Krenak (2020) amplia a percepção de que tudo é natureza. Esse olhar convida a um convívio baseado na interdependência e sustenta este ensaio, que propõe imaginar outros futuros, tecidos no presente com atenção e afeto.



Imagem 1. Kathleen Oliveira, 1/5 bastidores do Silêncio, fotografia digital impressa em papel fotográfico fosco 180 g/m², montada em bastidor circular de 20 cm, com inserção de costura manual. Pelotas, maio de 2025. Foto: arquivo pessoal, 2025.



Imagem 2. Kathleen Oliveira, 2/5 bastidores do Silêncio, fotografia digital impressa em papel fotográfico fosco 180 g/m², montada em bastidor circular de 20 cm, com inserção de costura manual. Pelotas, maio de 2025.



Imagem 3. Kathleen Oliveira, 3/5 bastidores do Silêncio, fotografia digital impressa em papel fotográfico fosco 180 g/m², montada em bastidor circular de 20 cm, com inserção de costura manual. Pelotas, maio de 2025.



Imagem 4. Kathleen Oliveira, detalhe 3/5 bastidores do Silêncio, fotografia digital impressa em papel fotográfico fosco 180 g/m², montada em bastidor circular de 20 cm, com inserção de costura manual. Pelotas, maio de 2025.



Imagem 5. Kathleen Oliveira, 4/5 bastidores do Silêncio, fotografia digital impressa em papel fotográfico fosco 180 g/m², montada em bastidor circular de 20 cm, com inserção de costura manual. Pelotas, maio de 2025.



Imagem 6. Kathleen Oliveira, 5/5 bastidores do Silêncio, fotografia digital impressa em papel fotográfico fosco 180 g/m², montada em bastidor circular de 20 cm, com inserção de costura manual. Pelotas, maio de 2025.

Referências

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo* [e-book Kindle]. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. *O amanhã não está à venda* [e-book Kindle]. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.